

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): JHONATA CANTUÁRIA MEDEIROS, MARINA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, EDMILSON DA SILVA BARBOSA, PEDRO VELASQUEZ SANTOS JUNIOR, MARLON LOPES LACERDA, ANDREY ANTUNES DE SOUZA, ABNER JOSÉ DE CARVALHO

Produtividade de Genótipos Seleccionados de Feijão-caupi da Classe "Cores" na Safra de Verão-Outono de 2016 no Norte de Minas Gerais

Introdução

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* L. Walp.) assume expressiva importância socioeconômica, principalmente na agricultura familiar, tanto como fonte de proteína de baixo custo para a alimentação, gerador de emprego e renda e na fixação da mão-de-obra no campo (Cardoso e Ribeiro, 2006). É uma leguminosa cultivada sob diferentes condições edafoclimáticas e níveis tecnológicos, tais distinções, associadas as interações genótipos x ambientes, gera grandes variações de produtividade (ZOBEL *et al.*, 1988).

Assim ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) exercem um papel fundamental na seleção de genótipos adaptados e com características agrônômicas desejáveis para possíveis futuras indicações de cultivares para as condições edafoclimáticas das regiões de cultivo, como é o caso da região do Norte de Minas Gerais, para a qual não existem ainda cultivares oficialmente recomendadas, o que tem dificultado na tomada de decisão da escolha do material a ser semeado pelos produtores norte mineiros.

Assim, este trabalho teve o objetivo de avaliar o rendimento de grãos dos genótipos de feijão-caupi seleccionados para compor o ensaio de VCU da classe "cores", nas condições de cultivo da safra de verão-outono do Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, MG. Foram avaliados 13 genótipos, sendo doze linhagens-elite mais a cultivar BRS Tumucumaque, compondo o ensaio nacional de Valor de Cultivo e Uso (VCU) de feijão-caupi da classe comercial "cores". O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições.

O preparo do solo foi convencional, tendo sido realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada. O ensaio foi conduzido durante a safra de verão-outono, com plantio no mês de março e colheita em junho de 2016. As parcelas foram compostas por quatro fileiras de 4m de comprimento, espaçadas de 0,5 m entre si. A área útil foi constituída pelas duas fileiras centrais de cada parcela, perfazendo área de 4m². Foram semeadas cerca de 15 sementes por metro. Após a germinação foi realizado um desbaste, deixando-se cerca de dez plantas por metro de fileira, o que representa uma população de 200 mil plantas por hectare. A adubação foi feita de acordo com os resultados das análises químicas do solo e com a recomendação de adubação para a cultura (Melo *et al.*, 2005). O experimento contou com irrigação suplementar durante todo o ciclo da cultura, por sistema de irrigação por aspersão convencional, com lâmina total de cerca de 350 mm e turno de rega de três dias. A colheita foi realizada por ocasião da maturidade fisiológica das variedades. Em seguida, o material colhido foi trilhado e limpo. Procedeu-se então a pesagem dos grãos colhidos na área útil de cada parcela e a medição do teor de umidade de cada amostra para posterior correção para 13% de umidade e estimativa dos resultados em kg ha⁻¹.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.

Resultados e discussão

O teste de médias utilizado permitiu agrupar os genótipos em dois grupos, em relação à produtividade obtida. O primeiro grupo foi composto pelas linhagens Bico de ouro 1-5-11 e Pingo de ouro 1-5-26, que apresentaram maiores produtividades que os demais genótipos avaliados, com médias de 2955,12 e 2768,41 kg ha⁻¹ respectivamente. O segundo grupo foi composto pelos 11 genótipos restantes, que alcançaram produtividades entre 1652,25 e 2068,14 kg ha⁻¹ (Tabela 1). Estes resultados mostram que houve certa superioridade dos genótipos mais novos em relação à cultivar utilizada como testemunha, sugerindo que o objetivo do melhoramento da cultura está sendo cumprido, ou seja, há expectativa da seleção e recomendação de materiais mais produtivos no futuro. De qualquer forma, os genótipos avaliados mostraram boa adaptação ao ambiente de cultivo, haja vista que a produtividade alcançada por todos foi muito superior à produtividade média nacional, que é de apenas 986,00 Kg ha⁻¹ (IBGE, 2016). Segundo Santos *et al.* (2009) as características genéticas, fisiológicas e morfológicas intrínsecas de cada genótipo estão relacionadas às diferenças

10^o

FEPEG

FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

observadas na produtividade, já que cada material genético responde de uma maneira em determinado ambiente (FREIRE FILHO et al. 2005).

Conclusão

Nas condições de cultivo da safra de verão-outono de 2016, no Norte de Minas gerais, as linhagens Bico de ouro 1-5-11 e Pingo de ouro 1-5-26 se destacaram por apresentarem maiores produtividades que os demais genótipos componentes do ensaio de VCU da classe "cores".

Agradecimentos

À EMBRAPA MEIO-NORTE, à UNIMONTES, à FAPEMIG (Programa BIC/UNI), CAPES e CNPq pela concessão de bolsas de pesquisa e apoio ao projeto.

Referências bibliográficas

CARDOSO, M.J.; RIBEIRO, V.Q. Desempenho agrônomo do feijão-caupi, cv. Rouxinol, em função de espaçamentos entre linhas e densidades de plantas sob regime de sequeiro. **Revista Ciência Agronômica**, v.37, n.1, p.102-105, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento sistemático da produção agrícola. 2016 (LSPA). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201609_3.shtm>. Acesso em: 03 Nov. 2016

FREIRE FILHO, F.R.; RIBEIRO, V.Q.; ROCHA, M.M.; LOPES, A.C.A. Adaptabilidade e estabilidade produtiva de genótipos de feijão-caupi. **Ciência Rural**, v.35, p.24-30, 2005b

MELO, F. B.; CARDOSO, M. J.; SALVIANO, A. A. C. Fertilidade do Solo e Adubação. In: FREIRE FILHO, F. R.; LIMA, J. A. A.; RIBEIRO, V. Q. **Feijão-caupi: Avanços tecnológicos**. Brasília; Embrapa, cap. 6, p. 213-228. 2005

SANTOS, J. F. dos; GRANGEIRO, J. I. T.; BRITO, C. H. de; SANTOS, M. do C. C. A. Produção e componentes produtivos de variedades de feijão-caupi na micro região carií paraibano. **Engenharia Ambiental, Espírito Santo do Pinhal**, v. 6, p. 214-222, 2009.

ZOBEL, R. W.; WRIGHT, M. J.; GAUCH, H. G. Statistical analysis of a yield trial. **Agronomy Journal**, Madison, v. 80, n. 3, p. 388-393, 1988.

10^o

FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Tabela 1. Valores médios de rendimento de grãos das linhagens de feijão-caupi da classe comercial "cores" avaliadas nos Ensaio de Valor de Cultivo e Uso conduzidos na safra de verão-outono de 2016. Janaúba, MG.

GENÓTIPO	RENDIMENTO DE GRÃOS (Kg ha⁻¹)
Bico de ouro 1-5-11	2955,12 a
Pingo de ouro 1-5-26	2768,41 a
Pingo de ouro 1-5-14	2068,14 b
Bico de ouro 1-5-24	2005,28 b
Pingo de ouro 1-5-7	1950,28 b
Pingo de ouro 1-5-8	1942,97 b
Pingo de ouro 1-5-4	1935,70 b
Pingo de ouro 1-5-11	1847,12 b
Pingo de ouro 1-5-5	1823,11 b
Bico de ouro 1-5-15	1803,77 b
Pingo de ouro 1-5-10	1797,82 b
BRS Tumucumaque	1689,58 b
Bico de ouro 1-5-19	1652,25 b

Grupo de médias seguidas por diferentes letras nas colunas diferem significativamente pelo teste de Scott Knott a 5% de significância.